



O matrimônio continua indissolúvel



Foto: Caio César

PALAVRA DO ARCEBISPO



**Dom Washington Cruz
explica a Páscoa em
três expressões**

pág. 2

ARQUIDIOCESE



**Centro Loyola de Goiânia
promove oficinas e
espiritualidade**

pág. 3

EM DIÁLOGO



**Mulheres violentadas
podem denunciar
agressões sofridas**

pág. 7

ESPERANÇA E ALEGRIA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Celebramos, na Páscoa, a ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo como centro e alicerce da nossa fé e como fonte de esperança e de alegria para todo o mundo. É esta alegria que desejo a todos: uma alegria enraizada no íntimo dos corações e irradiante onde esti-

vermos. Para ajudar a compreender e a viver a alegria pascal apoio-me em três expressões próprias dessa festa:

• ALELUIA!

Aleluia é o canto pascal que a Igreja entoia para anunciar ao mundo a alegria renovada da ressurreição. Esse termo, herdado da Páscoa judaica, penetrou na nossa cultura como expressão de alegria irradiante, como um canto novo que desperta no mundo a esperança. A alegria da Páscoa é um júbilo interior capaz de enfrentar o sofrimento da cruz e vencer o mal e a morte. É a alegria que nós descobrimos nos primeiros crentes e nos santos de todos os tempos.

A alegria da fé não nos livra dos problemas e dos sofrimentos próprios da vida. Ela nasce da vitória sobre a morte alcançada pela cruz de Cristo. O cristianismo é uma boa nova que tem o seu momento culminante e fundador no mistério pascal da morte e ressurreição de Jesus. Dessa fonte brota a nossa esperança.

A alegria da Páscoa é para ser comunicada. Não a podemos guardar para nós. Somos convidados, como as primeiras testemunhas da Ressurreição, a levá-la aos que vivem nas trevas, aos que sofrem injustiças e incompreensão, aos que precisam de ajuda e de atenção, de acolhimento e de solidariedade. Quanto mais comunicarmos a alegria mais ela crescerá no nosso coração. Recebemo-la na medida em que a damos.

• NÃO TENHAIS MEDO!

São as primeiras palavras dirigidas às mulheres que, na manhã de Páscoa, ainda escuro, foram ao sepulcro e encontraram-no vazio. É como se estivéssemos na fronteira entre as trevas da noite e a promessa de um novo dia em que a vida recomeça, no limiar da morte e da vida, na aurora de um mundo novo.

Não tenhamos medo da força da iniquidade: Cristo ressuscitou, venceu as trevas da mentira e da injustiça, lançou no mundo ferido pelo pecado a semente do amor que vence o mal e o ódio. Não tenhamos medo de acolher com coração humilde e atento a mensagem pascal e de nos desapegarmos de nós mesmos, de renovar o coração e a mente para acolher a vida nova que o Senhor Ressuscitado nos propõe.

• A PAZ ESTEJA CONVOSCO

É a primeira saudação de Cristo Ressuscitado aos discípulos amedrontados, reunidos no cenáculo, na tarde desse primeiro dia. “A paz esteja convosco”, repetiu. Depois lhes comunicou o Espírito Santo e enviou-os a levar a paz e o perdão dos pecados. A paz nasce da reconciliação com Deus, com a vida, consigo mesmo e com os outros. Deus misericordioso concede-nos o perdão, que gera a paz, e dá-nos a força do Seu Espírito para nos erguermos sempre de novo e caminharmos sem medo mesmo nos vales tenebrosos da vida. Acolher o mistério de Cristo Ressuscitado e o dom do Espírito é pôr-se a caminho para encontrar a paz interior, a harmonia e a serenidade. Que a esperança e a alegria da ressurreição inundem os nossos corações e sejam fermento que transforma o mundo. Feliz Páscoa!

Editorial

“É, PORTANTO, A SALVAÇÃO DAS ALMAS QUE – HOJE COMO SEMPRE – CONTINUA A SER A FINALIDADE SUPREMA DAS INSTITUIÇÕES, DAS LEIS E DO DIREITO, A IMPELIR O ROMANO PONTÍFICE A OFERECER AOS BISPOS ESTE DOCUMENTO DE REFORMA” (MITIS IUDEx DOMINUS IESUS)

No proêmio do *Motu Proprio* do papa Francisco sobre celeridade nos processos de nulidade matrimonial, *Mitis Iudex Dominus Iesus*, há o seguinte esclarecimento: “No transcurso dos séculos, a Igreja, tendo adquirido uma consciência mais clara, nas questões matrimoniais, das palavras de Cristo, compreendeu e expôs mais profundamente a doutrina sobre a indissolubilidade do sagrado vínculo do matrimônio, elaborou um siste-

ma sobre as nulidades do consentimento matrimonial e estabeleceu de modo mais adequado um processo judicial para esses assuntos, a fim de conseguir que a disciplina eclesial se tornasse mais coerente com a verdade da fé professada”. A reportagem de capa desta edição explica quais são os princípios desse sistema que tornam menos sofridas as vidas de pessoas que esperam recomeçar a partir da misericórdia do próprio Cristo. Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington Cruz reflete sobre a Páscoa a partir de três expressões muito usadas nesse tempo litúrgico da Igreja. Fique ainda por dentro das atividades da nossa Igreja em *Arquidiocese em Movimento*. **Boa leitura!**



MATRÍCULAS ABERTAS PARA CURSOS

+info

3219-5180

www.go.senac.br

Capela São José

Contato: (62) 3203-4368

Av. Engenheiro Fuad Rassi, Qd. 1A, Lt. 3A, nº 107
St. Nova Vila – 74.653-100 - Goiânia-GO



História dos Jubileus

7º Ano Jubilar

O 7º Ano Santo, datado de 1475, foi celebrado pelo papa Xisto IV. No ano de 1470 o papa Paulo II estabelece uma nova época para a celebração do Ano Santo – de 25 em 25 anos – e

convoca um Jubileu para o ano de 1475. Só que ele morreu de repente em 1471. E foi o seu sucessor Xisto IV quem presidiu ao novo Ano Santo.

Monsenhor Nelson Rafael Fleury
Continua na próxima edição.



DATAS COMEMORATIVAS

5: Dia das Telecomunicações / **6:** Dia Nacional de Mobilização pela Promoção da Saúde e Qualidade de Vida / **7:** Dia do Corretor; Dia do Jornalismo; Dia do Médico Legista; Dia Mundial da Saúde / **8:** Dia da Natação; Dia do Correio; Dia Mundial do Combate ao Câncer

Missa do Crisma



Fotos: Caio César

A missa do Crisma, também conhecida como Missa dos Santos Óleos, como de costume foi realizada no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade, na manhã da Quinta-feira Santa. A celebração reuniu milhares de fiéis, além de religiosos, religiosas e grande parte do clero de nossa Arquidiocese. Além da bênção dos óleos dos Catecúmenos, dos Enfermos e a consagração do santo Crisma, nesta celebração os padres renovaram suas promessas sacerdotais. Dom

Washington Cruz lembrou os desafios de se assumir a missão de pastores e do compromisso de seguir a Cristo, e fez especial homenagem aos padres jubilares.

Durante a homilia, ressaltou o ano da Misericórdia, a graça desse momento da Igreja em que é preciso que os corações se abram para viver a experiência do amor do Cristo que se compadece e perdoa. Reconciliar-se com Deus e com os irmãos. Ao final da celebração, cada sacerdote recebeu uma pequena lembrança por parte do Santuário.

RENOVAÇÃO DOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE

O Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Goiânia realiza processo para renovação dos 134 Conselhos Locais de Saúde (CLS) da capital. De acordo com a presidente do conselho municipal, Ir. Joana Mendes, dentro dos próximos 20 dias as pessoas podem procurar as unidades de saúde da sua área de abrangência (Cais, UPAS, maternidades) para obter mais informações sobre o processo. O controle social democrático é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que garantem a participação da sociedade civil na gestão, fiscalização e implementação da política de saúde no Brasil. Cabe aos conselheiros de saúde conhecer a legislação, seus direitos e suas atribuições para que possam contribuir de maneira efetiva para as mudanças necessárias a fim de que o SUS possa oferecer serviços de qualidade. Os CLS são compostos por 50% de usuários, 25% de trabalhadores e 25% de gestores/prestadores de serviços do Sistema Único de

Saúde. O processo eleitoral é realizado nas unidades de saúde e são eleitos conselheiros titulares e suplentes, de acordo com a quantidade de votos.

Atribuições

Cabe ao CMS de Goiânia apoiar e oferecer a qualificação necessária aos conselheiros locais de saúde para que possam atuar no fortalecimento do controle social que nada mais é que estimular a participação da sociedade nas políticas públicas com planos, programas e projetos para que se materializem as melhorias que contribuam para a saúde e dignidade das comunidades. É de sua competência ainda a busca de soluções urgentes, ações preventivas e de conscientização. Como exemplo, o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, ação que ocorre em diferentes regiões da capital, com auxílio de voluntários e agentes comunitários de saúde.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Caio César

Ensaio para o Corpus Christi

O Coral Santa Cecília mais uma vez cantou na Missa do Crisma, presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz, no dia 24 de março, no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade. O grupo, que conta com a participação de 162 integrantes e 12 instrumentistas, é composto por pessoas das diversas paróquias da Arquidiocese de Goiânia. O próximo ensaio para a celebração de *Corpus Christi* será no dia 16 de abril, no Centro de Pastoral Dom Antonio (CPDA), próximo à Catedral de Goiânia.

Oficinas e espiritualidade

Nos dias 8 a 10 de abril acontece o retiro de três dias, sempre às 18h, "Da Misericórdia para a Vivência", com o padre Aldroaldo Palaoro, SJ, na Casa de Retiro e Encontros Missionários de Jesus Crucificado, no Setor Sul. No dia 11, às 19h30, é a vez da oficina "Literatura e Transcendência: uma busca de compreensão da existência a partir da obra 'O deserto é fértil'", de Dom Hélder Câmara. "O Papo ao pé da mesa" é realizado no dia 13, às 20h, sobre "processos migratórios e acolhida humanitária e cristã: o desafio de sair de si". Os eventos são promovidos pelo Centro Loyola de Goiânia. Mais informações: 3251-8403.

Missionários da Misericórdia

No próximo dia 27 de abril, das 8h às 16h, o Regional Centro-Oeste da CNBB irá promover o encontro de capacitação "Missionários da Misericórdia", no Centro Pastoral Dom Fernando (CPDF). O evento é destinado aos vigários gerais e forâneos (região/setor), coordenadores diocesanos, reitores de santuários e seminários e párocos. Podem ser enviadas 10 pessoas por diocese. Mais informações: (62) 3223-1854.



Paróquia Imaculada Conceição

“Para que a paróquia se converta em comunidade de comunidades, será preciso formar pequenas comunidades a partir do anúncio querigmático, unidas pela fé, esperança e caridade” (Documento 100, CNBB)

FÚLVIO COSTA



Fotos: Flávio Costa



Foto: Acervo Paróquia

Com a Rede de Comunidades Santa Teresinha do Menino Jesus, teve início a história da Paróquia Imaculada Conceição, do Setor Pontal Sul I, em Aparecida de Goiânia. O ano é 1987. Nessa época pertencia à Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Matriz de Aparecida). As orações nas casas foi o primeiro impulso e,

com a adesão de mais fiéis, criou-se a necessidade de um templo para reunir a comunidade. A primeira igreja foi levantada onde hoje é a Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, na Avenida Veiga Vale, no Setor Veiga Jardim II.

O padre Luizão foi o primeiro sacerdote a atender a comunidade.

Gilce Escobar, 56 anos, membro da Pastoral do Dízimo e voluntária da secretaria paroquial, comenta que a primeira igreja foi erguida com palhas e madeira. Além das missas, os fiéis também se reuniam para rezar o terço, novenas e discutir o futuro da comunidade. “O padre Luizão era muito entusiasmado com o aspecto formativo e, sempre que podia, levava a comunidade para as formações promovidas pela Arquidiocese”, lembra Gilce.

Teve missão importante, no início da comunidade, o padre orionita Antônio Dalmasso, que na época era responsável pela Paróquia São Paulo Apóstolo, do Setor Oeste. Ele atendeu por algum tempo a comunidade a pedido do então arcebispo de Goiânia, Dom Antonio Ribeiro de Oliveira. Segundo o atual admi-

nistrador paroquial, padre Antônio Martins da Silva, o padre Dalmasso foi quem conseguiu recursos, por meio de amigos italianos, que ajudaram na construção da primeira igreja. Mas a comunidade também teve participação decisiva com a promoção de festas, quermesses e galinhadas, para angariação de fundos. Outros padres que passaram por ali também são lembrados: Geraldinho, Divino José, Jairo, Antônio Donizeth do Nascimento, Emervel e José Júnior. O padre Antônio Donizeth foi o responsável por sugerir a criação da Paróquia Imaculada Conceição que foi acatada por Dom Antonio. A bênção de dedicação do templo aconteceu em 1999, mas a ereção da paróquia só se deu em 30 de dezembro de 2007. A escolha da padroeira foi do padre Antônio Dalmasso.

Comunidades crescem em comunhão

Atualmente a paróquia conta com quatro comunidades: Nossa Senhora de Lourdes, que nasceu antes da matriz; Nossa Senhora de Fátima, São Judas Tadeu, e a Comunidade Chácara Maria de Nazaré. No momento, já foi concluída a reforma da Nossa Senhora de Lourdes e da São Judas. Estão em andamento também a construção da casa paroquial e algumas mudanças no interior da igreja matriz. Depois será a vez das comunidades de Fátima e de Nazaré. Segundo o padre Antônio Martins, tudo é feito com a colaboração direta dos paroquianos.

Na dimensão pastoral, a paróquia também tem crescido. Na última sexta-feira, 1º de abril, foi realizado o primeiro encontro do ECC (Encontro de Casais com Cristo). Os conselhos pastoral e administrativo também funcionam de acordo com os documentos da Arquidiocese de Goiânia. Foram criadas a secretaria paroquial e a comissão de festas que conta com 45 membros. Passaram recentemente por um processo de reorganização a Pastoral Catequética e o curso de

pais e padrinhos de Batismo. A juventude também está atuante com os grupos Geração Santa, da matriz, e Filhos da Misericórdia, na comunidade de Fátima. Na comunidade de Lourdes há também o Grupo de Oração Água Viva. A Escola do Evangelho reúne os paroquianos para o estudo dos documentos da Igreja, Bíblia e liturgia.

Uma das alegrias da paróquia, segundo Gilce, é a integração das comunidades. “Antes faltavam comunhão e amizade entre as comu-



nidades. Hoje somos amigos, nos relacionamentos e conhecemos os membros de cada uma pelo nome e isso nos fez realmente irmãos de uma mesma igreja”, diz. Tudo na

paróquia, segundo o padre Antônio, é decidido em reunião com a participação de todas as comunidades.



Uma agenda comum foi criada e até as áreas financeiras e contábeis são organizadas de maneira uniforme. “Com esse modelo de organização conseguimos levar os paroquianos ao entusiasmo de participar e assumir a sua missão de fato através de pastorais vivas”, comenta o padre.

Apesar das alegrias, o padre Antônio Martins não deixa a paróquia se acomodar. “Ainda precisamos de muita estrutura para oferecer os serviços básicos às comunidades; precisamos também continuar o trabalho de integração para que as comunidades enxerguem além dos limites dos seus muros. Precisamos nos abrir a

novos membros afastados e sem tempo”, alerta. É desafiante também, de acordo com o padre, a proposta das centenas de igrejas das mais diversas denominações cristãs.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo:
Matriz: 7h30
N. Sra. de Fátima: 9h30
São Judas: 18h
N. Sra. de Lourdes: 19h30h

4ª-feira: 19h30 (matriz)
5ª-feira: 19h30 (N. Sra. de Lourdes)
6ª-feira: 18h (Maria de Nazaré)
6ª-feira: 19h30 (São Judas)

Secretaria

3ª-feira a sábado, das 14h às 18h

Administrador paroquial

Pe. Antônio Martins da Silva

Tel.: (62) 3518-3286

E-mail

eusouimaculada.conceicao@gmail.com

Endereço

Rua Alumínio, Qd. 21 Lt. 1 – St. Pontal Sul I – CEP: 74955-030 – Goiânia-GO

Espaços Planejados, com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 5º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio
Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Normativa do papa não muda indissolubilidade do casamento

FÚLVIO COSTA



Foto: Reprodução

Quando o papa Francisco lançou a Carta Apostólica dada na forma de *Motu Proprio, Mitis Iudex Dominus Iesus* (O Senhor Jesus, Juiz clemente) em setembro do ano passado, muitas dúvidas ficaram no ar quanto ao processo canônico para as causas de declaração de nulidade do matrimônio. A principal delas diz respeito ao suposto fim da indissolubilidade. Para esclarecer sobre as mudanças que de fato aconteceram, o *Encontro Semanal* entrevistou o missionário claretiano de Curitiba (PR) e doutor em Direito Canônico, padre Valdinei de Jesus Ribeiro, que tem 20 anos de experiência em tribunais eclesiais.

No mês de março, o missionário

esteve em Goiânia para assessorar um curso sobre o tema, para membros das dioceses do Regional Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Na ocasião, ele explicou que a principal mudança feita pelo papa Francisco teve um olhar misericordioso, sobretudo às pessoas que sofrem à espera de conclusões de processos para continuarem suas vidas. Quanto à indissolubilidade, ele disse: “A Igreja, consciente de que sua missão é comunicar a graça para o bem dos fiéis, assumiu a reforma a partir do papa Francisco, deixando completamente a salvo o princípio da in-

dissolubilidade do vínculo matrimonial”.

Sobre essa questão, o padre Valdinei disse que não houve acréscimo de possibilidades de nulidade como foi veiculado pela imprensa laica. Os cânones que tratam disso continuam inalterados. “O que a normativa fez foi se ocupar do processo, ou seja, dos procedimentos. O papa tomou medidas para fazer com que as decisões sejam tomadas em tempo razoável, favorecendo a celeridade e não a nulidade”. Para ficar mais claro, primeiro é preciso entender o que é nulidade e o que é anulação. “A nulidade declara que o casamento nunca existiu validamen-

te porque faltou algum elemento essencial que compromete a validade do juramento, do vínculo matrimonial. O Direito Canônico elenca uma série deles. Já a anulação se refere a uma realidade que validamente existiu e, por alguma circunstância ou por decisão da parte dos noivos, se diz que a partir de determinado momento o casamento não é mais válido porque não deu certo, por exemplo”, justificou. A diferença entre os dois é que a Igreja só reconhece a nulidade. “Quando o casamento é celebrado com todos os critérios, ele se torna indissolúvel. É importante destacar que a Igreja sempre facultou aos casais a possibilidade de verificar se o casamento foi válido ou não. Não se trata de anular”, enfatizou.

Celeridade nos processos

Com a normativa do papa, a celeridade deverá ser alcançada nas igrejas particulares (dioceses) de maneira gradativa e diferenciada, já que algumas têm mais estrutura do que outras. Mas, de modo geral, os processos serão mais curtos, segundo o especialista, e não devem durar mais que um ano porque o juiz agora é o bispo, que deve ter dois consultores. Juntos, eles discutem a certeza moral sobre os fatos para a nulidade. “Com a certeza moral a decisão será pronunciada; se não, o caso é

enviado ao processo ordinário, ou seja, ao Tribunal da Sé Apostólica (Rota Romana) levando em conta o vínculo da Sé de Pedro e as Igrejas particulares, o que já era um direito antes”. Com os novos poderes facultados aos bispos, eles podem dentro da colegialidade se unir à força dos tribunais regionais, interdiocesanos e sinodais, mas podem também ter seus próprios tribunais.

Algumas medidas são de curto prazo e já começam a ser colocadas em prática. “Nenhuma diocese pre-

cisa ficar aflita para colocar em prática o quanto antes a normativa até porque isso não será feito por igual no Brasil, mas, desde já, cada diocese pode assumir o compromisso de designar clérigos, religiosos ou leigos para estudar Direito Canônico e obter a formação necessária para atuar no judiciário da Igreja”, declarou. Os bispos do regional já estudam a viabilidade de um curso de mestrado na área que poderá ser oferecido em breve pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Outra

medida é a implementação da Pastoral Judiciária. “Cada diocese pode criar um serviço de acolhida desses casais que se encontram em situação de segunda união para oferecer a eles o devido acompanhamento a fim de, quando chegar ao tribunal, o caminho já esteja sendo trilhado para que o processo seja mais rápido”. Padre Valdinei sugere ainda que as dioceses se envolvam e deem mais suporte aos tribunais interdiocesanos para que essas instâncias tenham condições de resolver um número maior de causas.

Misericórdia às famílias

As mudanças dispostas no *Motu Proprio*, conforme o padre Valdinei se dão para promover as famílias cristãs. O rigor na lei não existe para Igreja, como muitos acreditam e tiraram conclusões. “Um bom canonista é aquele que aprendeu desde o início da sua formação que a lei se aplica com equidade”, disse. “Direito e caridade, direito e misericórdia sempre

devem caminhar de mãos dadas. Se há rigorismo na aplicação da lei, isso não faz parte da sadia tradição canônica”, reiterou. A normativa chega no Ano da Misericórdia, ainda conforme o canonista, como uma forma de dizer aos casais em segunda união que as portas da Igreja estão abertas para recebê-los, acolhê-los, pois ela não é insensível ao drama que eles

vivem e está seriamente empenhada em dar solução que possa confortá-los e ajudá-los a sair da incerteza, relativa à existência ou não do vínculo matrimonial de cada um”. Por isso, cabe às dioceses agora “se organizar, preparar o material humano, fortalecer os tribunais eclesiais e fomentar uma pastoral judiciária que acolha essas pessoas”.



Foto: Arquivo Pessoal

Deus misericordioso sempre consola os aflitos

Amados irmãos e irmãs,

No livro do profeta Jeremias, os capítulos 30 e 31 são chamados “livro da consolação”, porque neles a misericórdia de Deus apresenta-se com toda a sua capacidade de confortar e abrir o coração dos aflitos à esperança. Hoje queremos também nós ouvir essa mensagem de consolação.

Jeremias dirige-se aos israelitas que foram deportados para terras estrangeiras e prenuncia-lhes o regresso à pátria. Esse retorno é sinal do amor infinito de Deus Pai que não abandona os seus filhos, mas ocupa-se deles e salva-os. O exílio tinha sido uma experiência devastadora para Israel. A fé tinha vaci-

lado porque em terra estrangeira, sem o templo, sem o culto, depois de terem visto o país destruído, era difícil continuar a crer na bondade do Senhor. Vem-me à mente um pensamento pela vizinha Albânia e como depois de tantas perseguições e destruição conseguiu erguer-se na dignidade e na fé. Assim tinham sofrido os israelitas no exílio.

Por vezes, também nós podemos viver uma espécie de exílio, quando a solidão, o sofrimento e a morte nos fazem pensar que fomos abandonados por Deus. Quantas vezes ouvimos estas palavras: “Deus esqueceu-se de mim”; são pessoas que sofrem e se sentem abandonadas. E quantos irmãos nossos, por sua vez, estão a viver neste tempo uma real e dramática situação de exílio, distantes da

sua pátria, tendo ainda nos olhos os destroços das suas casas, no coração o medo e muitas vezes, infelizmente, a dor pela perda de entes queridos! Nesses casos, podemos questionar-nos: onde está Deus? Como é possível que tanto sofrimento possa abater-se sobre homens, mulheres e crianças inocentes? E quando procuram entrar nalguma parte são lhes fechadas as portas. E estão ali, na fronteira, porque estão fechadas muitas portas e muitos corações. Os migrantes de hoje que sofrem o frio, sem alimentos e não podem entrar, não sentem o acolhimento. Fico muito feliz quando ouço ou vejo que há nações, governantes, que lhes abrem o coração e as portas!

O profeta Jeremias dá-nos uma primeira resposta. O povo exilado

poderá voltar a ver a sua terra e a experimentar a misericórdia do Senhor. É o grande anúncio de consolação: também hoje Deus não está ausente, nessas situações dramáticas. Deus está próximo, e faz obras grandes de salvação para quem n’Ele confia. Não se deve ceder ao desespero, mas continuar a ter a certeza que o bem vence qualquer mal e que o Senhor enxugará todas as lágrimas e nos libertará de qualquer receio. Por isso Jeremias empresta a sua voz às palavras de amor de Deus pelo seu povo: “Com amor eterno te amei; / também com amável benignidade te atraí. / Ainda te edificarei, e serás edificada, / ó virgem de Israel! / Ainda serás adornada com os teus adufes / e sairás com o coro dos que dançam” (31,3-4).

A misericórdia de Deus repatria os exilados



Fotos: Reprodução

O Senhor é fiel, não abandona na desolação. Deus ama com um amor infinito, que nem sequer o pecador pode impedir, e graças a Ele o coração do homem enche-se de alegria e consolação.

O sonho confortador do retorno à pátria continua nas palavras do profeta que, dirigindo-se a quantos regressarão a Jerusalém, diz: “Hão de vir, e exultarão na altura de Sião, / e correrão aos bens do Senhor: / o trigo, e o mosto, e o azeite, / e os cordeiros, e os bezerros; / e a sua alma será como um jardim regado, / e nunca mais andarão tristes” (31,12).

Na alegria e no reconhecimento, os exilados voltarão para Sião,

subindo ao monte santo rumo à casa de Deus, e assim poderão novamente elevar hinos e orações ao Senhor que os libertou. Esse regressar a Jerusalém e aos seus bens é descrito com um verbo que literalmente significa “afluir, escorrer”. O povo é visto, num movimento paradoxal, como a enchente de um rio que escorre rumo à altura de Sião, subindo em direção ao cimo do monte. Uma imagem ousada para dizer quanto é grande a misericórdia do Senhor!

A terra, que o povo se viu obrigado a abandonar, tinha-se tornado desolada e presa de inimigos. Mas agora, volta a ganhar vida e refloresce. E os próprios exilados se-

rão como um jardim regado, como uma terra fértil. Israel, reconduzido pelo seu Senhor à pátria, assiste à vitória da vida sobre a morte e da bênção sobre a maldição.

É assim que o povo é fortalecido e confortado por Deus. Esta palavra é importante: confortado! Os repatriados recebem vida de uma fonte que os irriga gratuitamente.

A esse ponto, o profeta anuncia a plenitude da alegria, e sempre em nome de Deus proclama: “e tornarei o seu pranto em alegria, / e os consolarei, e transformarei em regozijo a sua tristeza” (31,13).

O salmo diz-nos que quando regressaram à pátria o rosto encheu-se de sorriso; é uma alegria

enorme! É o dom que o Senhor quer fazer também a cada um de nós, com o seu perdão que converte e reconcilia.

O profeta Jeremias deu-nos o anúncio, apresentando o retorno dos exilados como um grande símbolo da consolação concedida ao coração que se converte. O Senhor Jesus, por seu lado, levou a cumprimento esta mensagem do profeta. O regresso verdadeiro e radical do exílio e a luz confortadora depois da escuridão da crise de fé realizam-se na Páscoa, na experiência plena e definitiva do amor de Deus, amor misericordioso que concede alegria, paz e vida eterna.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Violência contra a mulher

LEONARDO ESSADO RIOS
Cirurgião-dentista e mestre em Ensino na Saúde

No dia 8 de março foi comemorado o Dia Internacional da Mulher, lembrando-se as 130 tecelãs americanas que, ao deflagrarem uma greve em busca de equidade de direitos trabalhistas em relação aos homens, foram assassinadas covardemente. Também, em 25 de novembro, comemora-se o Dia Internacional de Eliminação da Violência contra as Mulheres, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas em homenagem às três irmãs Mirabal, ativistas políticas da República Dominicana, que foram assassinadas em 25 de novembro de 1960, a mando do ditador Rafael Trujillo.

A violência contra mulheres remonta aos primórdios da humanidade. Na passagem do Evangelho sobre a mulher adúltera (Jo 8,1-11), pode-se visualizar como a injustiça já era cometida contra as mulheres naquele tempo de Jesus. Atualmente, há bastante preocupação com a superação da violência contra as mulheres como garantia de direitos humanos, o que tem se refletido especialmente na judicialização e criminalização do problema.

Entende-se por violência contra a mulher qualquer ação que cause morte, dano ou sofrimento físico, se-

xual, psicológico ou moral à mulher, que ocorra dentro da própria casa, em relações pessoais e/ou de convívio, inclusive nas relações de namoro. O estupro, a violação, os maus-tratos e o abuso também são considerados violência contra a mulher.

No Brasil, com a sanção da Lei 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha (veja por que no quadro), criaram-se mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, por meio da punição dos agressores, que podem ser presos em flagrante ou terem sua prisão preventiva decretada quando ameaçarem a integridade física da mulher. Ainda, se há risco à vida da mulher, a Lei prevê que o agressor seja proibido de se aproximar do domicílio, da mulher e dos filhos. Porém, o medo, a vergonha ou a falta de informação podem fazer com que mulheres agredidas no ambiente doméstico não denunciem seus agressores, que são geralmente pessoas muito próximas, como maridos, companheiros, pais ou filhos. Mas as mulheres não devem se calar ou aceitar nenhum tipo de violência!

O Ligue 180 é a Central de Atendimento à Mulher. É gratuito, confidencial e funciona 24 horas, todos os dias, incluindo feriados, visando acolher e orientar mulheres em situação de violência doméstica e familiar em todo o país.



Fotos: Reprodução

Quem é Maria da Penha?



É uma brasileira que sofreu duas tentativas de homicídio por parte de seu ex-marido e pai de suas três filhas. Com as agressões, ela ficou paraplégica. Representando milhares de mulheres que sofreram ou sofrem violência, tornou-se símbolo dessa luta. Ela recorreu à Comissão de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA) para que a Justiça brasileira tomasse uma decisão definitiva diante das agressões contínuas que sofria. Em 2001, o Brasil foi condenado pela OEA por omissão e impunidade no caso de violência contra as mulheres, e a lei foi finalmente criada.

Fonte: Secretaria de Políticas para as mulheres (www.spm.gov.br)

CONGRESSO JOVEM
MAIS AMOR

24 DE MAIO
CENTRO DE CONVENÇÕES PUC-GO

Maiores informações:

Paróquia Universitária:
(62) 3946-1681

Organização:
(62) 8244-2071 | (62) 8586-1113
(62) 8111-4242 | (62) 9239-9835

Setor Juventude
Arquidiocese de Goiânia

RÁRISON MILHOMENS
(Seminarista) Seminário São João Maria Vianney

O Evangelho relata a terceira aparição de Jesus. Dessa aparição podemos abstrair três elementos: uma pesca milagrosa, uma refeição e a investidura de Pedro como pastor das ovelhas de Cristo. A pesca milagrosa tem um caráter simbólico, aludindo à missão da Igreja no mundo. A pesca no seio da Igreja de Cristo será sempre miraculosa, quando é Ele, o próprio Senhor, que preside a pesca das almas. Os discípulos são pescadores de homens. Nós também, como bons seguidores de Jesus, devemos ser pescadores, ajudando nossos irmãos a reconhecer o Senhor e o seguir. A figura do “discípulo amado” (cf. Jo 2,17), que reconhece o Senhor através dos sinais, convida-nos a

ser sensíveis aos sinais de Deus e a ler neles a presença salvadora e vivificadora de Cristo.

A refeição (cf. Jo 21,12-13), tomada por Jesus e os discípulos, nos faz memória do Banquete Eucarístico. Na refeição, Jesus tomou o pão e distribuiu-o por eles (cf. Jo 21,13). É graças a esse sinal que os discípulos reconhecem o Ressuscitado. E nós, como reconhecemos os sinais de Deus em nossa vida? Quando nos abrimos ao projeto de Deus e aos seus desígnios, somos convidados a confessar o nosso amor por Ele, assim como o fez Pedro, antes de ser investido como pastor das ovelhas de Cristo. Ele que, por medo, o havia negado três vezes, agora dá pleno cumprimento ao convite do Senhor: “Segue-me”. E nós, já temos essa convicção para professarmos o nosso amor pelo Ressuscitado?

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Jo 21,1-19 (página 1339 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

É importante que se crie um clima e um ambiente de silêncio, tranquilidade, calma e paz. Assim, como que uma “escada” que nos conduz a Deus, faça este percurso espiritual.

1º Faça uma LEITURA atenta. O que o texto diz? Leia com a convicção de que Deus lhe fala. Faça silêncio interior para ouvir Deus;

2º Após, faça a MEDITAÇÃO livre. O que o texto diz para você? Reflita, faça do texto um ruminar, repetindo as palavras ou frases mais significativas. Aplique a mensagem no seu hoje;

3º Em seguida, faça uma ORAÇÃO espontânea. O que o texto faz você dizer a Deus? A partir do texto, converse com sinceridade com Deus. Adore, louve, agradeça, peça perdão, enfim... dialogue com Deus, com proximidade;

4º Passa-se agora à CONTEMPLAÇÃO. Saboreie Deus tão presente na sua realidade, em sua vida. Faça planos, projetos de crescimento espiritual para você;

5º Por fim, realize a AÇÃO. Tente encontrar os sinais de Deus em sua vida. Encontrando, medite sobre esses sinais e perceba que Ele nunca se esquece de você.

(ANO C, 3º Dom. da Páscoa. Liturgia da Palavra: At 5,27b-32.40b-41; Sl 29 (30); Ap 5,11-14; Jo 21,1-19).

ESPAÇO CULTURAL



A família gera o mundo: as catequeses de quarta-feira

O livro é uma coletânea das catequeses do Papa Francisco sobre a família. O Pontifício Conselho para a Família considerou oportuno reuni-las e apresentá-las ao público, para que se extraia delas sua profundidade espiritual e pastoral. Papa Francisco percorre os traços mais característicos, e mesmo os mais corriqueiros, evocando o discernimento com que a sabedoria da Igreja os trata.

Editora: Paulus



Quando a fé se torna social

O livro busca promover reflexões sobre as mídias digitais e a fé. Segundo o autor, o desafio atual não deve estar centrado em como usar bem as redes, como continuamente se acredita, mas em como viver bem nos tempos de redes. Afinal, a rede não é um novo meio de evangelização, mas um contexto no qual a fé é chamada a se exprimir.

Autor: Pe. Antonio Spadaro
Editora: Paulus

Publicidade

JÁ ALCANÇAMOS MAIS DE
MEIO MILHÃO DE ASSINATURAS

NÓS PODEMOS fazer muito mais pelo Pai Eterno.
Vamos juntos conquistar mais assinaturas pela vinda do Papa.

Papa FRANCISCO
Venha a Trindade

62 3506-9800
www.paieterno.com.br